

Perspectiva do Pai Acerca do seu Envolvimento em Famílias Nucleares. Associações com o que é Desejado pela Mãe e com as Características da Criança

Lígia Monteiro¹

Auburn University, Alabama, USA

Marília Fernandes

Manuela Veríssimo

Inês Pessoa e Costa

Nuno Torres

UIPCDE, ISPA – Instituto Universitário, Portugal

Brian E. Vaughn

Auburn University, Alabama, USA

Resumo

O estudo analisou, em 110 famílias nucleares portuguesas, a percepção do pai acerca do seu envolvimento (relativamente ao da mãe) em cinco domínios: Cuidados Directos e Indirectos; Ensino/Disciplina; Brincadeira; Lazer no Exterior. O envolvimento desejado pela mãe e as características individuais da criança (idade, género e temperamento) foram analisados como factores explicativos da participação do pai. Os resultados indicam que é quase sempre a mãe a realizar as actividades relacionadas com os Cuidados Indirectos, enquanto, nas restantes se verifica uma participação partilhada. As mães desejam uma maior participação dos pais nas tarefas de Cuidados e um menor envolvimento na Brincadeira. Existem diferenças em função do género da criança para as actividades de Cuidados e Brincadeira. Análises hierárquicas de regressão múltipla indicam que o envolvimento relativo desejado pelas mães é, no modelo analisado, o melhor preditor da variância da participação paterna para as cinco actividades em estudo. Os resultados são discutidos para cada tipo de actividades, considerando o possível papel regulador da mãe no envolvimento do pai.

Palavras-chave: Envolvimento; Participação relativa; Tipo de actividades; Participação desejada pela mãe; Características da criança.

Father's Perception About their Involvement in Bi-parental Families. Associations with what Mothers want and Children's Characteristics

Abstract

This study explores Fathers' perceptions about their level of involvement (relative to the mothers') in 5 areas: Direct Care; Indirect Care; Teaching/Discipline; Play; and Leisure outside the home. Participants were 110 bi-parental Portuguese Families. The level of the fathers' involvement desired by the mothers, child age, gender and temperament were measured as predictors of fathers' perception of his relative involvement level. Results show that according to father's it's the mother who almost always performs tasks related to Indirect Care, while in the other domains the activities are shared. Mothers' desire a greater participation of the fathers in both type of Care activities, and a lesser participation in the Play activities. Gender differences were found for Care and Play activities. Multiple Hierarchical Regression Analyses show that the better predictor for the variance in father's participation in all areas of family routines was the level desired by the mothers. Results are discussed in each domain, considering the hypotheses of the regulatory role of the mother in the fathers' level of involvement.

Keywords: Involvement; Relative participation; Type of activities; Participation desired by mothers; Children's characteristics.

¹ Endereço para correspondência: Auburn University, Department of Human Development and Family Studies, 203, Spidle Hall, Auburn, AL, USA, 36849. E-mail: Ligia.Monteiro@ispa.pt

Os autores gostariam de agradecer a todas as famílias que aceitaram participar neste estudo, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) (PIHM/GC/0008/2008). Os autores gostariam ainda de agradecer a todos os colegas que colaboraram na recolha dos dados.

Decorrente das transformações económicas, sócio-demográficas e culturais ocorridas nas últimas décadas, assistiu-se a uma mudança na estrutura tradicional da família, e nas expectativas acerca dos papéis a desempenhar pelas figuras parentais (Cabrera, Tamis-LeMonda, Bradley, Hofferth, & Lamb, 2000; Lamb, 2004; Parke, 1996; Torres, 2004). Tal situação tem despertado um

interesse crescente, por parte de investigadores, mídia e poder político, no maior envolvimento do homem na vida familiar, nomeadamente, na sua participação directa e activa nos cuidados e educação dos filhos. Tal facto deve-se, não só, à necessidade de partilhar o peso das diferentes tarefas com a mulher facilitando, assim, o seu investimento na realização de objectivos pessoais extra-familiares como, também, à existência de benefícios para a relação criança/pai e o desenvolvimento da criança (ver Lamb & Lewis, 2004; Monteiro et al., in press). Este, tem sido, contudo, um processo de mudança lento, e mais modesto do que as crenças populares poderiam, eventualmente, indicar (Parke, 1996; Pleck & Masciadrelli, 2004; O'Brian, 2004; Torres, 2004).

A entrada massiva da mulher no mercado de trabalho é apontada como o factor sócio-demográfico mais estruturante neste processo, com a expectativa generalizada de que o homem deveria assumir maior responsabilidade no domínio familiar, alcançando-se, assim, a igualdade de géneros. Na realidade, o grau de envolvimento do pai em famílias bi-parentais (nucleares), na infância e idade pré-escolar, parece variar consoante a mãe trabalha ou não, e consoante os padrões de trabalho materno e paterno (e.g., Chuang, Lamb, & Hwang, 2004; NICHD Early Child Care Research Network, 2005; Peitz, Fthenakis, & Kalicki, 2001; Yeung, Sandberg, Davis-Kean, & Hofferty, 2001). Monteiro, Veríssimo, Castro e Oliveira (2006), verificaram, numa amostra de famílias bi-parentais portuguesas, onde ambos os pais trabalhavam a tempo inteiro, que as mães eram as principais responsáveis pelos cuidados e organização das tarefas relacionadas com as crianças, havendo, contudo, uma participação quase igualitária dos pais nas actividades de brincadeira/lazer. Numa análise sociológica, Torres (2004) refere que, independentemente do facto de as mulheres portuguesas trabalharem ou não, são elas quem continuam a assegurar o essencial dos cuidados, considerando que a partilha destas tarefas está longe de ser igualitária. Contudo, verifica-se que a participação do pai é mais expressiva nas actividades lúdicas. O emprego materno, *per se*, parece, assim, não ser uma explicação suficiente para o envolvimento do pai (Pleck & Masciadrelli, 2004), sendo importante considerar que este interage de modo complexo com outros factores que poderão variar em termos de importância consoante os contextos e ciclo de vida de pais e crianças (Parke, 1996; Pleck & Masciadrelli, 2004).

Determinantes do Envolvimento

Diversos autores têm procurado analisar as variáveis que poderão facilitar ou inibir o envolvimento paterno, considerando que este é multi-dimensional e resultado de um sistema de influências, dentro e fora do sistema familiar (e.g., Belsky, 1984; Lamb & Tamis-

LeMonda, 2004; Parke, 1996; Pleck & Masciadrelli, 2004). No presente estudo são analisados o suporte social e as características individuais da criança.

Suporte Social

As mães desempenham um papel importante no suporte ou na resistência (ambivalência) que apresentam em relação ao tipo e ao grau de participação do pai na vida familiar. Na realidade, segundo Pleck (1982, citado por Lamb & Tamis-LeMonda, 2004), assim como as atitudes dos pais, também, as atitudes das mães face ao envolvimento do homem têm mudado lentamente. Apesar de a mulher, no presente, assumir, simultaneamente, responsabilidades na esfera familiar e profissional, uma percentagem considerável parece estar satisfeita com a extensão e o tipo de actividades em que o pai se encontra envolvido (Hochschild, 1995, citado por Lamb & Tamis-LeMonda, 2004). Tal facto poderá estar relacionado com as crenças, atitudes e expectativas da mãe face, não só à maternidade, como ao papel e competências do pai. Diversos autores (e.g., Allen & Hawkins, 1999; Fagan & Barnett, 2003; McBride et al., 2005; Schoppe-Sullivan, Brown, Cannon, Mangelsdorf, & Sokolowski, 2008) sugerem que as mães podem funcionar como *gatekeepers*, agindo no sentido de definir e restringir os papéis e responsabilidades a serem assumidos pelos pais no contexto familiar. Será importante conceptualizar o *gatekeeping* de modo a, claramente, englobar comportamentos maternos inibitórios ou facilitadores, que têm uma função reguladora nos comportamentos e envolvimento do pai (Schoppe-Sullivan et al., 2008). Sendo os cuidados à criança a característica mais central na definição da maternidade, as atitudes e expectativas das mães parecem encontrar-se mais fortemente relacionadas com os níveis de participação do pai neste tipo de tarefas, pelo que é importante discriminar os contextos e actividades em que os pais participam e assumem responsabilidades (e.g., Beitel & Parke, 1998; Peitz et al., 2001). Porém, na revisão efectuada por Pleck e Masciadrelli (2004), os autores, consideram que embora exista alguma evidência do fenómeno de *gatekeeping*, esta não parece ser robusta em relação ao envolvimento do Pai.

Características Individuais da Criança

As características da criança afectam o modo como os pais interagem com elas, podendo contribuir para explicar a variabilidade do envolvimento paterno no contexto familiar. Segundo Arendell (1996), o género está associado com os níveis de envolvimento dos pais, desde o nascimento. Estes tendem a passar mais tempo e estão mais envolvidos com os rapazes, do que com as raparigas, em actividades de cuidados e/ou brincadeira (e.g., Lima, 2005; NICHD Early Child Care Research Network, 2005; Yeung et al., 2001). Contrariamente,

outros estudos (e.g., Bailey, 1994; McBride, Schoppe, Ho, & Rane, 2004; Monteiro et al., 2006; Monteiro et al., in press) indicam que os pais estão igualmente envolvidos com raparigas e rapazes. Pleck e Masciadrelli (2004) salientam que o género parece exercer, actualmente, menor influência sobre o envolvimento paterno, em comparação a décadas passadas.

Quanto à idade, as mudanças que ocorrem parecem ser as mesmas, tanto para os pais, como para as mães, verificando-se que os pais passam mais tempo nas tarefas de cuidados quando as crianças têm menos idade (Lamb, 1987). Contudo, se as necessidades de cuidados básicos vão diminuindo com a idade, o envolvimento nas actividades de brincadeira e fora de casa mantém-se estável (Laflamme, Pomerleau, & Malciut, 2002). No entanto, Bailey (1994) verificou que o envolvimento paterno na área dos cuidados aumenta com a idade das crianças (entre 1-5 anos), enquanto as interações sociais se mantêm estáveis ao longo do tempo, actividades que são partilhadas com a figura materna. Numa amostra portuguesa, Lima (2005) não encontrou diferenças significativas em função da idade para o envolvimento do pai em actividades de socialização. No mesmo sentido, Monteiro et al. (2006) não obtiveram associações entre a idade das crianças (1-6 anos) e a participação do pai nas tarefas de cuidados/organização e nas actividades de brincadeira/lúdicas.

Outra característica da criança a ser analisada refere-se ao temperamento. Poucos estudos empíricos analisaram o temperamento da criança como *stressor* ou facilitador do envolvimento do pai, em diferentes actividades, sendo os resultados contraditórios. Volling e Belsky (1991) sugeriram que os pais seriam mais responsáveis e participativos nos cuidados das crianças que são percebidas pelas mães como sendo temperamentalmente mais difíceis. No entanto, Peitz et al. (2001) verificaram que os pais participavam menos nas tarefas de cuidados/organização quando percebem a criança como sendo difícil, não tendo sido encontrada qualquer associação com as actividades denominadas de prazer/lazer, ou entre a participação dos pais nestas actividades e a percepção das mães sobre o temperamento da criança. Por outro lado, Manlove e Vernon-Feagans (2002) referem que os pais estariam mais disponíveis para interagir com os filhos percebidos pelas mães como tendo um temperamento fácil. Contudo, não encontraram uma associação significativa entre o temperamento da criança e a participação em actividades de cuidados, tanto para os rapazes, como para as raparigas.

Objectivos

O presente estudo teve como objectivo analisar, em família nucleares portuguesas, nas quais mãe e pai trabalham a tempo inteiro, o envolvimento do pai, relativamente à mãe, no quotidiano dos seus filhos. Optou-se

por analisar uma amostra homogénea a nível destas variáveis, dado diversos estudos indicarem que famílias onde apenas o pai trabalha fora de casa ou se encontra ausente (e.g. devido a divórcio) são contextos ecológicos distintos (e.g., NICHD Early Child Care Research Network, 2005; Parke, 1996; Pleck & Masciadrelli, 2004; Volling & Besky, 1991).

A noção de que os pais desempenham múltiplos papéis no contexto familiar e, em particular, na vida da criança, é um pré-requisito essencial para uma adequada compreensão da paternidade, do seu impacto na dinâmica familiar e no desenvolvimento da criança (Lamb, 2004; Parke, 1996). Considerando que o envolvimento poderá ocorrer em grau distinto, consoante o tipo de actividade (ver Parke, 1996; Pleck & Masciadrelli, 2004), será analisada a participação paterna nas tarefas de Cuidados Indirectos, que implicam organização/planeamento das rotinas da criança; e nas actividades de Cuidados Directos, Ensino/Disciplina, Brincadeira e Lazer no Exterior, que implicam interacção directa entre a criança e a figura parental; e de que modo esta se aproxima ou não de uma participação igualitária relativamente à mãe.

Este estudo visou, ainda, analisar os correlatos do envolvimento, nomeadamente: (a) o grau de envolvimento relativo desejado pela mãe, e de que forma este se aproxima ou não da participação igualitária. Este é considerado como um indicador do seu suporte ao nível e tipo de participação do pai; (b) as características individuais das crianças, em particular, a idade, o género, e o temperamento. Dadas as determinantes da participação do pai poderem ser distintas em função das actividades em estudo (e.g., Beitel & Parke, 1998; Peitz et al., 2001), as associações com estas variáveis serão analisadas separadamente para as 5 dimensões. Finalmente, com base em análises de regressão múltipla procuraremos compreender a percentagem de variabilidade explicada, por estes factores, no envolvimento do pai.

Método

Participantes

110 famílias nucleares portuguesas participaram no estudo. As mães tinham idades compreendidas entre 26 e 48 anos ($M=35.41$, $DP=3.94$) e os pais entre os 26 e os 62 ($M=38.12$, $DP=6$). As habilitações literárias das mães variavam entre os 4 e os 22 anos de escolaridade ($M=14.23$, $DP=3.49$), e as dos pais entre os 4 e os 19 anos de escolaridade ($M=14.04$, $DP=3.49$). Todas as mães e pais trabalhavam a tempo inteiro (em média 8 e 8.66 horas respectivamente). As crianças tinham idades compreendidas entre os 32 e 72 meses ($M=56.73$, $DP=10.26$), sendo 55 do sexo feminino e 55 do sexo masculino. Destes, 83 tinham irmãos. As crianças passavam em média 8.26 ($DP=1.29$) horas por dia na esco-

la. As crianças frequentavam escolas do distrito de Lisboa, tendo as famílias sido recrutadas para o estudo através das mesmas. Trata-se de uma amostra de conveniência.

Instrumentos/Procedimento

Sócio-demográficos. Foi solicitado às mães que preenchessem uma *Ficha de Identificação* (Veríssimo, n.d.) relativa aos dados sócio-demográficos da família.

Envolvimento. Escala de Envolvimento Parental: Participação em Actividades de Cuidados e de Socialização (Monteiro, Veríssimo, Costa, & Pimenta, 2008). Analisa a percepção que o pai (ou a mãe) tem acerca da sua participação, relativa, face à mãe (ou pai), na organização e realização de diferentes actividades relacionadas com as crianças, que ocorrem no contexto das vivências familiares. É constituída por 26 itens, organizados em 5 dimensões: (a) Cuidados Directos, composta por 5 itens, relacionados com as tarefas de cuidados à criança e que implicam interacção directa com a mesma (e.g., Quem dá as refeições à criança); (b) Cuidados Indirectos, composta por 7 itens, que remetem para tarefas de organização/planeamento das necessidades e rotinas da criança, mas que não implicam, necessariamente, interacção com a mesma (e.g. Quem costuma ir às reuniões de escola do seu filho/a; (c) Ensino/Disciplina, composta por 5 itens relacionados com o ensino de competências, e com o estabelecimento e cumprimento de regras (e.g., Quem ensina à criança novas competências, por e.g. as cores, a jogar um jogo, ou a comer à mesa; Quem estabelece as regras em casa); (d) Brincadeira, composta por 5 itens que remetem para diferentes actividades de brincadeira denominada mais tranquila/mediada por objectos; e outras mais físicas (e.g., Quem é que faz jogos mais físicos com o seu filho (ex. jogar à bola, andar às cavalitas, rolar no chão, etc.), e por actividades lúdicas (e.g., Quem lê histórias ao seu filho); (e) Lazer no exterior, composta por 4 itens relacionados com actividades realizadas com as crianças fora de casa (e.g., Quem leva o seu filho ao parque infantil). Os alfas de Cronbach para as cinco dimensões da escala são: Cuidados Directos .77; Cuidados Indirectos .77; Ensino/Disciplina .69; Brincadeira .63, e Actividades de Lazer no Exterior .78. Estes valores indicam níveis aceitáveis de fiabilidade das dimensões.

O envolvimento é avaliado numa perspectiva relativa, ou seja, como é que as actividades são divididas ou partilhadas em relação à outra figura parental. É pedido aos pais que respondam a cada item numa escala de 5 pontos: Sempre a mãe (1); Quase sempre a mãe (2); Tanto a mãe como o pai (3); Quase sempre o pai (4); Sempre o pai (5), apenas para a criança alvo e não para todas as crianças do agregado familiar. Não existe, assim, uma medida separada de envolvimento, *per se*, para

o pai e para a mãe, sendo o envolvimento do pai (mãe) a porção de envolvimento que não é atribuída à mãe (pai). Os valores mais elevados representam uma maior participação do pai.

Neste estudo foi pedido apenas aos pais que respondessem ao questionário. A revisão efectuada por Pleck e Masciadrelli (2004), relativa a aspectos metodológicos da avaliação do envolvimento, indica que, no geral, os estudos têm encontrado uma concordância elevada entre as representações de ambos os pais acerca do envolvimento paterno. Este resultado foi replicado em amostras portuguesas (Monteiro et al., 2006) e fornece alguma confiança acerca da informação auto-relatada apenas pelo pai (ver Pleck & Masciadrelli, 2004).

Envolvimento Desejado pela Mãe. Com vista a analisar o que a mãe gostaria que fosse o envolvimento do pai, foi pedido às mães que preenchessem o questionário: *Escala de Envolvimento Parental: Participação em Actividades de Cuidados e de Socialização* (Monteiro, Veríssimo, Costa, et al., 2008), de acordo com a forma como elas desejariam que fosse a divisão/partilha das 26 actividades no seu contexto familiar.

Temperamento. O Infant Characteristics Questionnaire (ICQ), Bates, Freeland, & Lounsbury, 1979) avalia o temperamento das crianças, com base nas representações que mães ou pais têm dos comportamentos típicos dos seus filhos. O ICQ foi reformulado para crianças em idade pré-escolar por Bates (1987)); neste estudo utilizou-se a versão portuguesa de Veríssimo, Santos e Monteiro (2001). É composto por 32 itens, respondidos numa escala de 7 pontos, organizados em cinco dimensões. Para o presente estudo apenas se utilizou a dimensão Difícil, que é composta por 7 itens. O alfa de Cronbach foi de .86 para a mãe e de .82 para o pai, valores que indicam níveis de fiabilidade aceitáveis e replicam dados obtidos em amostras portuguesas (Monteiro, Veríssimo, Vaughn, Santos, & Bost, 2008; Veríssimo et al., 2008). Dada a concordância entre as respostas de mães e pais ser $r = .49$, optou-se por analisar as percepções parentais sobre o temperamento da criança separadamente (Monteiro, Veríssimo, Vaughn, et al., 2008).

Resultados

Envolvimento

A medida de envolvimento utilizada é uma medida relativa, pelo que o envolvimento do pai será a porção de envolvimento que não foi atribuída à mãe. Os valores mais elevados representam uma maior participação do pai, indicando o 3 a partilha entre pai e mãe. As Médias e os Desvios Padrão são apresentados na Tabela 1.

Os resultados indicam que a participação dos pais nas tarefas de Cuidados Directos é partilhada, de um modo tendencialmente igualitário, com as mães, enquanto as tarefas de Cuidados Indirectos são quase sempre

Tabela 1
Médias e Desvios Padrão do Envolvimento nas 5 Dimensões

	M	DP
Cuidados Directos	2.52	.57
Cuidados Indirectos	2.36	.41
Ensino/Disciplina	3.01	.35
Brincadeira	3.13	.40
Lazer no Exterior	2.83	.47

realizadas pelas mães. As actividades de Ensino/Disciplina, Brincadeira, e Lazer no Exterior, relacionadas com a socialização da criança, são tendencialmente partilhadas por ambos os pais.

As médias do envolvimento do pai nas cinco dimensões foram comparadas com o valor teórico de “*Envolvimento partilhado igualitariamente*” (valor 3), utilizando o test *t-student*. Verificou-se que a participação relativa do pai difere significativamente do valor igualitário, sendo inferior nas dimensões de Cuidados directos ($t = -8.76$; $p < .01$), Cuidados Indirectos ($t =$

16.21 ; $p < .01$) e Lazer no exterior ($t = -3.67$; $p < .01$), mas superior na Brincadeira ($t = 2.94$; $p < .01$). Apenas na dimensão de Ensino/disciplina a participação do pai é partilhada de igual modo com mãe ($t = .32$; $p > 0.5$).

Variáveis Sócio-Demográficas

Correlacionou-se a participação do pai nas cinco dimensões analisadas com as variáveis sócio-demográficas. Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Quanto mais elevada a Idade do pai, menor a sua participação nas actividades relacionadas com os Cuidados Indirectos e com o Ensino/Disciplina. Relativamente às Habilitações Literárias, verificou-se que, quanto mais elevadas as Habilitações Literárias do pai, maior o seu envolvimento nos Cuidados Indirectos; e quanto mais elevadas as Habilitações maternas, maior o valor de participação nos Cuidados Indirectos e no Lazer no Exterior. Como se pode, ainda, observar, na Tabela 2, não foram encontradas correlações significativas entre o número de horas que a criança passa na Creche/Jardim-de-Infância e o envolvimento do pai. Não existem, ainda, diferenças significativas em função de a criança ter ou não irmãos para nenhuma das cinco 5 dimensões.

Tabela 2
Correlações entre as Variáveis Sócio-Demográficas e o Envolvimento

		Cuidados Directos	Cuidados Indirectos	Ensino/Disciplina	Brincadeira	Lazer no Exterior
Idade	Mãe	-.04	-.05	-.04	-.03	.00
	Pai	-.05	-.21(**)	-.22(**)	-.03	-.07
Habilitações	Mãe	.11	.24(**)	.03	-.11	.21(**)
	Pai	-.01	.33(*)	.00	-.16	.13
Nº Horas Criança/Escola		.19	.02	-.03	.04	.11

Nota. * $p < .01$; ** $p < .05$.

Variáveis de Suporte – O Envolvimento Desejado pela Mãe

Analisa-se, de seguida, o modo como a mãe gostaria que ocorresse a divisão/partilha das diferentes actividades relacionadas com o quotidiano da criança. Na Tabela 3 são apresentadas as Médias e os Desvio Padrão para o desejado pela mãe em cada uma das dimensões.

As médias do envolvimento desejado pelas mães nas cinco dimensões foram comparadas com o valor teórico de *Envolvimento partilhado igualitariamente* (valor 3) através de um test *t-student*. Verificou-se que as mães consideram que deve haver uma partilha igualitária, ou seja, não significativamente diferente de 3 nas actividades de Ensino/Disciplina ($t = -1.71$; $p > .05$), Brincadeira ($t = -.05$; $p > .05$) e Lazer no Exterior ($t = -1.72$; $p > .05$). Nas tarefas de Cuidados Directos a ten-

Tabela 3
Médias e Desvios Padrão para o Envolvimento Desejado pela Mãe

	M	DP
Cuidados Directos	2.72	.49
Cuidados Indirectos	2.55	.47
Ensino/ Disciplina	2.95	.26
Brincadeira	3	.32
Lazer no Exterior	2.94	.30

dência é no sentido de uma participação cada vez mais igualitária mas, no entanto, significativamente menor ($t = -5.09$; $p < .01$), parecendo esta tendência de desejar um envolvimento igualitário ser, ainda, menos clara e

significativamente menor nos Cuidados Indirectos ($t = -8,43$; $p < .01$).

De seguida, analisaram-se as diferenças entre a percepção do pai sobre o seu envolvimento e o que é desejado pela mãe, utilizando-se testes *ANOVA*, para amostras independentes. Foram encontradas diferenças significativas para os Cuidados Directos ($F(1,187)=6.01$; $p < .05$), Cuidados Indirectos ($F(1,187)=8.36$; $p < .01$), e Brincadeira ($F(1,187)=4.37$; $p < .05$). Contudo, se nas tarefas de Cuidados as mães gostariam que os pais participassem mais do que na realidade o fazem, nas actividades de Brincadeira os pais participam mais ($M = 3.14$) do que o desejado pelas mães ($M = 3$).

Tabela 4

Médias e Desvios Padrão para Rapazes e Raparigas e Valores *F*

	Raparigas		Rapazes		ANOVA (<i>F</i>)
	M	DP	M	DP	
Cuidados Directos	2.39	.57	2.66	.54	6.45 (*)
Cuidados Indirectos	2.35	.42	2.37	.41	.08
Ensino/Disciplina	2.96	.40	3.06	.30	1.98
Brincadeira	3.01	.41	3.21	.35	7.47 (*)
Lazer no Exterior	2.83	.54	2.83	.47	.04

Nota. * $p < .01$.

Com base no teste *ANOVA* para amostras independentes (valores *F* são apresentados na Tabela 4) constata-se que os pais participam mais nos Cuidados Directos e nas actividades de Brincadeira com os rapazes, do que com as raparigas. Nas restantes actividades não existem diferenças significativas em função do género.

Temperamento. A percepção que mães e pais têm acerca do temperamento dos filhos, na dimensão Difícil, não difere significativamente em função do género. Não existem, ainda, correlações significativas entre a dimensão Difícil (mãe e pai) e o envolvimento nas cinco dimensões, percebido pelo pai, nem com o envolvimento desejado pelas mães.

Análises Hierárquicas de Regressão Múltipla. De modo a realizar uma análise multivariada dos correlatos do envolvimento paterno, efectuaram-se cinco modelos de regressão hierárquica múltipla, em que cada dimensão: Cuidados Directos, Cuidados Indirectos, Ensino/Disciplina, Brincadeira, Lazer no Exterior foi regredida nas variáveis preditoras agrupadas nos três blocos hierárquicos: (a) O desejado pela mãe; (b) Características da criança; (c) Variáveis sócio-demográficas. As variáveis sócio-demográficas foram introduzidas no modelo, uma vez que se encontraram correlações entre a idade e habilitações literárias e a participação do pai. As variáveis preditoras em cada um dos blocos hierárquicos são apresentadas na Tabela 5.

Verifica-se, com base na correlação de *Pearson*, que a percepção que o pai tem do seu envolvimento se encontra significativamente correlacionada com o que é desejado pela mãe nos Cuidados Directos ($r = .42$, $p < .01$); Cuidados Indirectos ($r = .42$, $p < .01$); Ensino/Disciplina ($r = .25$, $p < .05$); Brincadeira ($r = .27$, $p < .05$); Lazer no Exterior ($r = .52$, $p < .05$).

Variáveis Relacionadas com a Criança

Idade e Género. Não foram encontradas correlações significativas entre as idades das crianças e o envolvimento do pai. As Médias e Desvios padrão para cada tipo de actividades, em função do género, são apresentados tabela 4.

Verificou-se que, para os Cuidados Directos, Cuidados Indirectos, e Lazer no Exterior, a variância total explicada pelos três blocos de preditores (SR^2) atingiu significância estatística, variando entre 29.5% e 37.4%. Enquanto para o Ensino/Disciplina o modelo explicou apenas 17.7% da variância e, para a Brincadeira, 26.5%, não atingindo significância estatística nestes dois casos.

Relativamente aos blocos hierárquicos usados nos modelos, verifica-se que apenas o bloco 1 revelou uma percentagem explicativa (entre 6.3% - 29%) com significância estatística em todos os modelos. Para os parâmetros parciais de cada uma das variáveis preditoras, a maior parte da variância foi explicada pelo envolvimento desejado pela mãe, que atingiu significância estatística em todos os modelos. A variável Habilitações Literárias do pai revelou ter uma associação significativa e negativa com a dimensão da Brincadeira e positiva com os Cuidados Indirectos.

Discussão

No contexto familiar os pais desempenham diversos papéis, variando a sua importância e saliência, não só ao longo do tempo, como entre diferentes contextos socioculturais, e ao nível familiar, desafiando, deste modo, uma concepção unidimensional e universal do papel do pai (ver Lamb, 1987, 2004; Parke, 1996). Nas

Tabela 5
Parâmetros β Estimados e Percentagem de Variância Explicada para os 5 Modelos de Regressão Hierárquica do Envolvimento Paterno

	Cuidados Directos	Cuidados Indirectos	Ensino/ Disciplina	Brincadeira	Lazer no Exterior
<i>Bloco 1: O desejado pela mãe</i>					
O desejado pela mãe	.47***	.44***	.25*	.31*	.54***
R ² (variância explicada pelo Bloco 1)	21.7%***	18.5%***	6.3%*	9.8%*	29%**
<i>Bloco 2: Características da criança</i>					
Idade da criança	-.00	-.41	-.05	.20	-.05
Sexo da criança	.11	.07	-.03	.06	-.06
Temperamento difícil (pai)	.09	.05	-.01	-.10	.17
Temperamento difícil (mãe)	-.08	.03	.21	.01	.02
ΔR^2 (D variância explicada pelo Bloco 2)	2.2%	1.1%	4.9%	5.6%	4.4%
<i>Bloco 3: Variáveis Sócio-demográficas</i>					
Idade da mãe	-.17	.01	-.05	.01	.05
Idade do pai	.21	-.23	-.23	.18	.19
Habilitações da mãe	.17	-.05	-.06	.11	.06
Habilitações do pai	-.19	.38*	.14	-.38*	-.02
Nhoras/Escola	.08	.12	-.05	-.02	.04
ΔR^2 (Δ variância explicada pelo Bloco 3)	5.7%	14.0%	6.5%	11.2%	4.0%
<i>Modelo Total (todas as variáveis)</i>					
O desejado pela mãe	.42**	.39**	.32*	.30*	.56***
Idade da criança	-.08	.08	.02	.08	-.08
Sexo da criança	.17	.04	-.11	.09	-.01
Temperamento difícil (pai)	.10	-.04	-.10	-.03	.23
Temperamento difícil (mãe)	-.11	.12	.26 ⁺	-.06	-.01
Idade da mãe	-.17	.01	-.05	.01	.05
Idade do pai	.21	-.23	-.23	.18	.19
Habilitações da Mãe	.17	-.05	-.06	.11	.06
Habilitações do pai	-.19	.38*	.14	-.38*	-.02
Nhoras/Escola	.08	.12	-.05	-.02	.04
ΣR^2 (Variância explicada pelos 3 Blocos)	29.5*	34.8%**	17.7%	26.5%	37.4%**

Nota. * $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$. D: acréscimo de variância explicada (diferença entre R² de um bloco e R² do bloco anterior). ΣR^2 : variância explicada total pelos três blocos.

110 famílias portuguesas analisadas, a figura paterna parece desempenhar um papel activo no dia-a-dia da criança, indo a sua participação (auto-relatada) para além do estereótipo de suporte financeiro ou do companheiro de brincadeira, e no sentido do novo “ideal” de pai. Estes resultados vão, assim, ao encontro do estudo de Balancho (2004) sobre as representações da paternidade, numa amostra de avós e pais portugueses, onde se verificou que a actual geração considera como mais importante a capacidade de ser sensível, compreensivo e dialogante, de estar presente na vida da criança, partilhar a autoridade, ser descontraído e lúdico. Existem, porém, algumas diferenças ao nível dos diferentes contextos/ actividades analisadas.

O aspecto dos cuidados é uma área de participação mais recente para o homem, e culturalmente menos bem definida, comparativamente com a mulher, que tradicionalmente sempre assumiu estas funções. Nos Cuidados Directos, que implicam interacção directa no dia-a-dia com a criança (e.g. o dar banho, as refeições, ou o deitar a criança), a participação do pai vai no sentido de uma partilha igualitária. Assim, nesta amostra, o pai assume mais do que apenas um papel de suporte ou de ajuda quando necessário, contrariamente aos dados obtidos noutras amostras portuguesas (Monteiro et al., 2006; Monteiro, Veríssimo, Vaughn, et al., 2008; Torres, 2004). Refira-se que, nos estudos de Monteiro et al. (2006) e Monteiro et al. (in press), a dimensão das

actividades Práticas (organização/cuidados) incluía itens de cuidados directos e indirectos. Contudo, uma análise posterior dos dados dos estudos citados anteriormente indica que nos dois tipos de tarefas é quase sempre a mãe a responsável pela sua realização.

São nos Cuidados Indirectos, que remetem para a organização/planeamento de actividades relacionadas com a criança, mas que não implicam necessariamente a sua presença ou estão dependentes das suas necessidades imediatas (e.g., marcar a consulta do médico; comprar roupa para criança, escolher a escola da criança), que uma divisão tradicional, baseada no género, se mantém. Neste domínio é quase sempre a mãe a responsável, assumindo o pai, essencialmente, um papel de suporte, parecendo ser esta forma de responsabilidade que distingue, mais claramente, a participação nos cuidados de mães e pais (Parke, 1996; Pleck & Masciadrelli, 2004). Uma análise das características sócio-demográficas destas famílias indica que são os pais com mais idade os que menos participam neste tipo de cuidados (McBride et al., 2004), o que poderá ser explicado pelo aspecto geracional, e de uma visão mais tradicional do seu papel e do da mulher como gestora da vida familiar (Balacho, 2004). Contrariamente, Lima (2005) verificou que os pais mais velhos assumiam maiores responsabilidades, comparativamente com os pais mais novos. Noutras amostras portuguesas (e.g., Monteiro et al., 2006; Monteiro et al., in press) não se encontraram associações entre a participação nestas tarefas e idade do pai. Constata-se, ainda, que o nível de participação dos pais, nestas tarefas, aumenta com o seu grau de escolaridade (Monteiro et al., 2006; Torres, 2004). Os nossos resultados replicam parcialmente os de McBride et al., (2004), dado que as habilitações literárias da mãe se encontravam negativamente correlacionadas com a responsabilidade paterna, ou seja, com a sua participação em actividades de cuidados indirectos. Na presente amostra, as habilitações literárias das mães encontram-se positivamente correlacionadas com a participação do pai (Monteiro et al., 2006), ou seja, quanto menor o nível de escolaridade das mães (possível indicador de trabalho menos bem remunerado), menor a participação dos pais neste tipo de cuidados. Embora uma percentagem elevada de mulheres tenha entrado no mercado de trabalho em Portugal, por norma, também, ocupam lugares de menor prestígio e menos bem remunerados do que os homens (Torres, 2004). Assim, algumas mulheres poderão preferir manter o equilíbrio tradicional de poderes e responsabilidades na família, mesmo que às custas de maior exaustão física e mental (Lamb & Tamis-LeMonda, 2004).

São nas actividades de Ensino/Disciplina, Brincadeira e Lazer no Exterior que se verifica uma participação igualitária de pais e mães, indo estes resultados no sentido dos obtidos noutras amostras portuguesas (Lima,

2005; Monteiro et al., 2006; Monteiro et al., in press; Torres, 2004), nomeadamente, para a brincadeira/lazer, embora de um modo mais expressivo. A dimensão Ensino/Disciplina encontra-se significativa e negativamente correlacionada com a idade do pai. A fase de desenvolvimento das crianças é um aspecto importante a considerar, na análise dos resultados, dado que no período pré-escolar as crianças adquirem novas competências linguísticas, cognitivas e de socialização, tornando-se elementos cada vez mais competentes e verdadeiros parceiros na regulação das interações. Por outro lado, a brincadeira e o lúdico são actividades centrais nestas idades, sendo a aprendizagem e a disciplina (no sentido da regulação dos seus comportamentos), não só tarefas importantes, como cada vez mais complexas e que colocam novos desafios aos pais.

A variabilidade da participação do pai nas rotinas familiares e, em particular, no quotidiano dos filhos, é resultado de um sistema complexo de influências (Belsky, 1984; Lamb, 2004; Parke, 1996). Neste estudo analisou-se o grau de envolvimento desejado pela mãe e as características da criança, uma vez que literatura sugere que a paternidade poderá ser mais sensível a estes efeitos, dado o *script* do papel do pai ser menos bem definido, do que o da mãe, particularmente no que se refere aos cuidados à criança (Peitz et al., 2001).

A partilha igualitária com o pai foi desejada pela mãe nas actividades de Ensino/Disciplina, Brincadeira e Lazer no Exterior. Nas actividades de Cuidados Directos e Indirectos a média vai nesse sentido, embora significativamente inferior ao valor de partilha igualitária, sendo nos Cuidados Indirectos a área onde a participação do pai, desejada pela mãe, é menor. Estas são culturalmente vistas como características da maternidade sendo, ainda, actividades que implicam um nível mais elevado de responsabilidade (Beitel & Parke, 1998). Milkie, Bianchi, Mattingly, e Robinson (2002) verificaram que, na perspectiva das mães, a área dos cuidados à criança é aquela em que o envolvimento ideal igualitário é considerado menos frequentemente como sendo o grau de envolvimento ideal (embora cerca de 70% das mães desejassem a igualdade). Uma análise das diferenças entre a percepção da participação dos pais, e o que é desejado pelas mães, indica que estas gostariam que os seus maridos participassem mais, apesar de em menor grau, nos Cuidados Directos e Indirectos.

Relativamente às actividades de Brincadeira, e contrariamente às outras dimensões, as mães gostariam que os pais participassem menos do que a participação percebida pelos pais ($M=3.14$), no sentido em que por elas é desejada uma partilha igualitária ($M=3$). A frequente tónica colocada no papel do pai como companheiro de brincadeira ofusca muitas vezes a importância da brincadeira nas interações mãe/criança. Uma análise dos dados do *Panel Study of Income Dynamics*

(E.U.A) indica que entre os 3 e os 5 anos, a componente de brincadeira/companheirismo é a mais saliente (em termos de tempo de interacção), tanto para os pais, como para as mães, seguida da componente de cuidados e de ensino (Pleck & Masciadrelli, 2004; Yeung et al., 2001). Por outro lado, estudos indicam que, nas famílias onde as mães trabalham, estas tendem a estimular mais os filhos, comparativamente com as que não trabalham e, inclusivamente, a serem mais activas do que os pais (ver Lewis & Lamb, 2003). Nas famílias analisadas (no presente estudo), a percepção dos pais de que brincam mais com as crianças ($M=3.13$) poderá estar relacionada com o facto de, frequentemente, as mães terem de gerir o seu tempo e disponibilidade realizando tarefas em simultâneo, de modo a preservar o tempo passado em actividades mais valorizadas, como o conversar, brincar ou ler, enquanto os pais passam mais tempo a realizar estas actividades em exclusivo (Craig, 2003, 2006). Outro aspecto interessante, e a ter em conta na análise dos resultados, relaciona-se com o tipo de brincadeiras e de actividades de lazer realizadas por pais e mães. Por e.g., Russell (1983) indica que os pais participam mais em brincadeiras divertidas e “de rua”, e menos frequentemente na leitura de histórias e em brincadeiras convencionais “em casa”. Uma análise mais detalhada ao nível dos itens (moda) indica que é quase sempre o pai que realiza os jogos mais físicos, como por exemplo, o jogar à bola, andar às cavalitas, rolar no chão, indo ao encontro do descrito na literatura (Lewis & Lamb, 2003; Parke, 1996), como um estilo mais físico, estimulante e imprevisível nas interacções pai/criança. Contudo, tanto a mãe como o pai lêem histórias à criança, fazem jogos de mesa, passeiam ou vão ao parque infantil. Na realidade, retirando o item referente às interacções mais físicas, a média da dimensão de brincadeira, percebida pelo pai, passa a ser a partilha igualitária ($M=2.95$). Tal não significa que os estilos de os estilos de interacção de mães e pais sejam semelhantes ou não (ver Lewis & Lamb, 2003), dado que apenas as actividades realizadas foram objecto de análise neste estudo.

Relativamente às características das crianças, não se encontraram associações entre a idade e a participação do pai nas diferentes actividades, o que vai ao encontro dos resultados obtidos outras amostras portuguesas (Lima, 2005; Monteiro et al., 2006; Monteiro et al., in press), nem entre participação do pai e a dimensão do temperamento Difícil (Manlove & Vernon-Feagans, 2002). É em função do género da criança que se encontraram diferenças significativas, mas apenas para os Cuidados Directos e Brincadeira, onde os pais participam mais com os rapazes, do que com as raparigas. Estes resultados vão, assim, no sentido dos estudos que indicam que os pais estão mais envolvidos com os seus filhos, quando se analisam diferentes actividades

(e.g., Lima, 2005; NICHD Early Child Care Research Network, 2005; Yeung et al., 2001).

Análises hierárquicas de regressão múltipla indicam que as variáveis preditoras: (a) o envolvimento desejado pela mãe, (b) as características das crianças, (c) características sócio-demográficas, utilizadas nos modelos de regressão, permitiram explicar cerca de 1/3 da variância da participação do pai nas actividades de Cuidados Directos, Indirectos, Brincadeira e Lazer no Exterior, não explicando, contudo, a sua participação nas actividades de Ensino/disciplina. Embora, tal como refere Pleck e Masciadrelli (2004), nenhuma variável, *per se*, exerça uma influência predominante, verifica-se, neste modelo, que o grau de envolvimento desejado pela mãe é o melhor preditor da participação do pai, não só nas tarefas definidas como Cuidados como, também, para as actividades de Brincadeira e Lazer no Exterior. Estes resultados vão no sentido da importância de analisar o papel da mãe, nomeadamente, a sua função reguladora nos comportamentos/envolvimento do pai na vida familiar (e.g., Schoppe-Sullivan et al., 2008). Contudo, relações de causalidade não podem ser estabelecidas.

Neste modelo, as habilitações literárias do pai surgiram, também, como um preditor significativo, do envolvimento nos Cuidados Indirectos e Brincadeira, porém, se nos Cuidados Indirectos este aumenta significativamente com as habilitações mais elevadas do pai, na brincadeira diminui significativamente. Contrariamente a outras amostras (e.g., Monteiro et al., 2006; Torres, 2004; Yeung et al., 2001), onde se verificou que pais com habilitações inferiores tinham níveis de participação mais baixos nas actividades de brincadeira. Poder-se-á colocar a hipótese de que, nesta amostra, os pais com um nível educativo superior investem mais nas actividades de organização/planeamento e, desta forma, poderão ter menos disponibilidade para interagir com os filhos noutros contextos, nomeadamente, na brincadeira/lúdico.

Em estudos futuros deverão se analisados outros factores explicativos da variabilidade do envolvimento, nomeadamente, as crenças e atitudes dos pais acerca dos papéis do género e das suas competências enquanto cuidadores, assim, como as crenças, atitudes e comportamentos maternos, analisando-se os seus efeitos independentes ou interactivos na participação do pai nas diferentes actividades (e.g., Beitel & Parke, 1998; Fagan & Barnett, 2003; Lima, 2005; McBride et al., 2005; NICHD Early Child Care Research Network, 2005; Schoppe-Sullivan et al., 2008). É, ainda, importante, compreender as consequências das discrepâncias entre a participação do pai, no quotidiano da criança, e o considerado como desejado ou adequado em termos dos papéis e responsabilidades a assumir por ambos os pais, nomeadamente, no bem-estar individual, na dinâmica

familiar, e no desenvolvimento sócio-emocional da criança (e.g., Milkie et al., 2002; Pleck & Masciadrelli, 2004).

As actividades/contextos de participação do pai analisadas, neste estudo, remetem para actividades promotoras do desenvolvimento da criança, mas como diversos estudos (Brown, McBride, Shin, & Bost, 2007; Pleck & Masciadrelli, 2004) indicam, mais do que a quantidade, ou quem faz o quê, é a qualidade ou interacção entre ambas que terá impacto no desenvolvimento da criança. Há, assim, que analisar a qualidade dos comportamentos paternos, por exemplo, a sensibilidade aos comportamentos da criança (Ainsworth, Blehar, Waters, & Wall, 1978), introduzindo, deste modo, também, a metodologia de observação, em simultâneo com medidas de auto-relato. Assim, como sugere Pleck (Pleck & Masciadrelli, 2004), há que reformular o conceito de envolvimento, no sentido do *envolvimento positivo*.

Referências

- Ainsworth, M. D. S., Blehar, M. C., Waters, E., & Wall, S. (1978). *Patterns of attachment*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Allen, S. M., & Hawkins, A. J. (1999). Maternal gatekeeping: Mothers' beliefs and behaviors that inhibit greater father involvement in family work. *Journal of Marriage and Family*, 61, 199-212.
- Arendell, T. (1996). Co-parenting: A review of the literature. *National Center on Fathers and Families*, 1-57. Retrieved April, 2005, from <http://www.ncoff.gse.upenn.edu/litrev.htm>
- Bailey, W. T. (1994). A longitudinal study of father's involvement with young children: Infancy to age 5 years old. *Journal of Genetic Psychology*, 155, 331-339.
- Balancho, L. S. (2004). Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. *Análise Psicológica*, 22(2), 377-386.
- Bates, J. E. (1987). Temperament in infancy. In J. D. Osofsky (Ed.), *Handbook of infant development* (2nd ed., pp. 1101-1149). New York: Wiley
- Bates, J. E., Freeland, C. B., & Lounsbury, M. L. (1979). Measurement of infant difficultness. *Child Development*, 50, 794-803.
- Beitel, A. H., & Parke, R. D. (1998). Paternal involvement in infancy: The role of maternal and paternal attitudes. *Journal of Family Psychology*, 12(2), 268-288.
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. *Child Development*, 55, 83-96.
- Brown, G. L., McBride, B. A., Shin, N., & Bost, K. (2007, September 22). Parenting predictors of father-child attachment security: Interactive effects of father involvement and fathering quality. *Fathering*.
- Cabrera, N. J., Tamis-LeMonda, C. S., Bradley, R. H., Hofferth, S., & Lamb, M. E. (2000). Fatherhood in the twenty-first century. *Child Development*, 71(1), 127-136.
- Chuang, S., Lamb, M. E., & Hwang, C. P. (2004). Internal reliability, temporal stability, and correlates of individual differences in paternal involvement: A 15-year longitudinal study in Sweden. In R. Randal & M. E. Lamb (Eds.), *Conceptualizing and measuring father involvement* (pp. 129-148). Hillsdale, NJ: LEA.
- Craig, L. (2003, February). *Do Australians share parenting? Time-diary evidence on father's and mother's time with children*. Paper presented at the Conference of the Australian Institute of Family Studies, Melbourne, Australia.
- Craig, L. (2006). Does father care mean father share? A comparison of how mothers and fathers in impact families spend time with children. *Gender & Society*, 20(2), 259-281.
- Fagan, J., & Barnett, M. (2003). The relationship between maternal gatekeeping, paternal competence, mothers' attitudes about the father role, and father involvement. *Journal of Family Issues*, 24(8), 1020-1043.
- Laflamme, D., Pomerleau, A., & Malcuit, G. (2002). A comparison of fathers' and mothers' involvement in childcare and stimulation behaviors during free-play with their infants at 9 and 15 months. *Sex Roles*, 47, 507-518.
- Lamb, M. E. (1987). Introduction: The emergent American father. In M. E. Lamb (Ed.), *The father's role: Cross-cultural perspectives* (pp. 3-26). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Lamb, M. E. (Ed.). (2004). *The role of the father in child development*. Hoboken, NJ: John Wiley and Sons.
- Lamb, M. E., & Lewis, C. (2004). The development and significance of father-child relationships in two-parent families. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (pp. 272-306). Hoboken, NJ: John Wiley and Sons.
- Lamb, M. E., & Tamis-Lemonda, C. S. (2004). The role of the father: An introduction. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (pp. 1-31). Hoboken, NJ: John Wiley and Sons.
- Lewis, C., & Lamb, M. E. (2003). Fathers' influences on children's development: The evidence from two-parents families. *European Journal of Psychology of Education*, 18(2), 211-228.
- Lima, J. (2005). O envolvimento paterno nos processos de socialização da criança. In J. B. Ruivo, *Desenvolvimento: Contextos familiares e educativos* (pp. 200-233). Porto, Portugal: Livpsic.
- Manlove, E. E., & Vernon-Feagans, L. (2002). Caring for infant daughters and sons in dual-earner households: Maternal reports of father involvement in weekday time and tasks. *Infant and Child Development*, 11, 305-320.
- McBride, B. A., Brown, G. L., Bost, K. K., Shin, N., Vaughn, B., & Korth, B. (2005). Paternal identity, maternal gatekeeping, and father involvement. *Family Relations*, 54, 360-372.
- McBride, B., Schoppe, S. J., Ho, M., & Rane, T. R. (2004). Multiple determinants of father involvement: An exploratory analysis using the PSID-CDS Data Set. In R. Randal & M. E. Lamb (Eds.), *Conceptualizing and measuring father involvement* (pp. 321-340). Hillsdale, NJ: LEA
- Milkie, M., Bianchi, S., Mattingly, M., & Robinson, J. (2002). The gendered division of childrearing: Ideals, realities, and the relationship to parental well-being. *Sex Roles*, 47, 21-38.
- Monteiro, L., Veríssimo, M., Castro, R., & Oliveira, C. (2006). Partilha da responsabilidade parental. Realidade ou expectativa? *Psicológica*, 42, 213-229.
- Monteiro, L., Veríssimo, M., Costa, I., & Pimenta, M. (2008). *Análise do envolvimento parental em famílias portuguesas com crianças em idade pré-escolar*. Paper presented at the XIII Conferencia Internacional Avaliação Psicológica: Formas e contextos, Braga, Portugal.
- Monteiro, L., Veríssimo, M., Vaughn, B. E., Santos, A. J., & Bost, K. (2008). Secure base representations for both fathers and mothers predict children's secure base behavior in a sample of Portuguese Families. *Attachment and Human Development*, 10(2), 189-206.
- Monteiro, L., Veríssimo, M., Vaughn, B., Santos, A. J., Torres, N., & Fernandes, M. (in press). The organization of children's secure base behaviour in two parent Portuguese families and father's participation in child related activities. *European Journal of Developmental Psychology*.
- NICHD Early Child Care Research Network. (2005). *Child care and child development*. New York: The Guilford Press.

- O'Brian, M. (2004). Social science and public policy perspectives on fatherhood in the European Union. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (chap. 5). Hoboken, NJ: John Wiley and Sons.
- Parke, R. D. (1996). Fatherhood. In J. Bruner, M. Cole, & A. Karmiloff-Smith (Series Ed.), *The developing child*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Peitz, G., Fthenakis, W. E., & Kalicki, B. (2001). *Determinants of paternal involvement during the child's third year of life: Child-care tasks versus pleasure activities*. Poster presented at the meeting of the Society for Research in Child Development, Minneapolis, MN.
- Pleck, J. H., & Masciadrelli, B. P. (2004). Paternal involvement by U.S. residential fathers. levels. Sources and consequences. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (pp. 222-306). Hoboken, NJ: John Wiley and Sons.
- Russell, G. (1983). *The changing role of fathers?* St. Lucia, Queensland: University of Queensland Press.
- Schoppe-Sullivan, S. J., Brown, G. L., Cannon, E. A., Mangelsdorf, S. C., & Szewczyk Sokolowski, M. (2008). Maternal gatekeeping, coparenting quality, and fathering behavior in families with infants. *Journal of Family Psychology, 22*, 389-398.
- Torres, A. (2004). *Vida conjugal e o trabalho. Uma perspectiva sociológica*. Oeiras, Portugal: Celta.
- Veríssimo, M. (n.d.). *Ficha de Identificação*. Unpublished manuscript.
- Veríssimo, M., Santos, A.J., Monteiro, L. (2001) Questionário de características da criança. Manual não publicado de Instrumentos de Avaliação, Psicologia do Desenvolvimento, UIPCDE, ISPA.
- Volling, B. L., & Belsky, J. (1991). Multiple determinants of father involvement during infancy in dual-earner and single-earner families. *Journal of Marriage and the Family, 53*, 461-474.
- Yeung, W. J., Sandberg, J. F., Davis-Kean, P. E., & Hofferth, S. L. (2001). Children's time with fathers in intact families. *Journal of Marriage and Family, 63*, 136-154.

Received 24/05/2009

Accepted 22/07/2009

Lígia Monteiro. Auburn University, Alabama, USA.

Marília Fernandes. UIPCDE, ISPA – Instituto Universitário, Portugal.

Manuela Veríssimo. UIPCDE, ISPA – Instituto Universitário, Portugal.

Inês Pessoa e Costa. UIPCDE, ISPA – Instituto Universitário, Portugal.

Nuno Torres. UIPCDE, ISPA – Instituto Universitário, Portugal.

Brian E. Vaughn. Auburn University, Alabama, USA.